

Mesa substituiu tatami por um dia

Feliz por votar pela primeira vez para presidente, o judoca Aurélio Miguel não quis revelar o seu voto, mas aproveitou para reclamar da falta de democracia na área esportiva: "Se podemos escolher nosso presidente, por que os atletas não podem eleger seus dirigentes?". Único brasileiro a conquistar uma medalha de ouro nas Olimpíadas de Seul, Miguel se viu obrigado a interromper por várias vezes o trabalho de mesário numa escola da Zona Sul para dar autógrafos. Outra que preferiu manter segredo sobre o candidato em que votou, em Sorocaba, foi a jogadora Hortência, da Seleção Brasileira de Basquete. Mas deu algumas pistas que apontavam para a candidatura de Paulo Maluf (PDS). Deixou claro, porém, que o marido, José Victor Oliva, não acompanhou seu voto. Como Miguel, deu autógrafos e condenou o voto útil.